

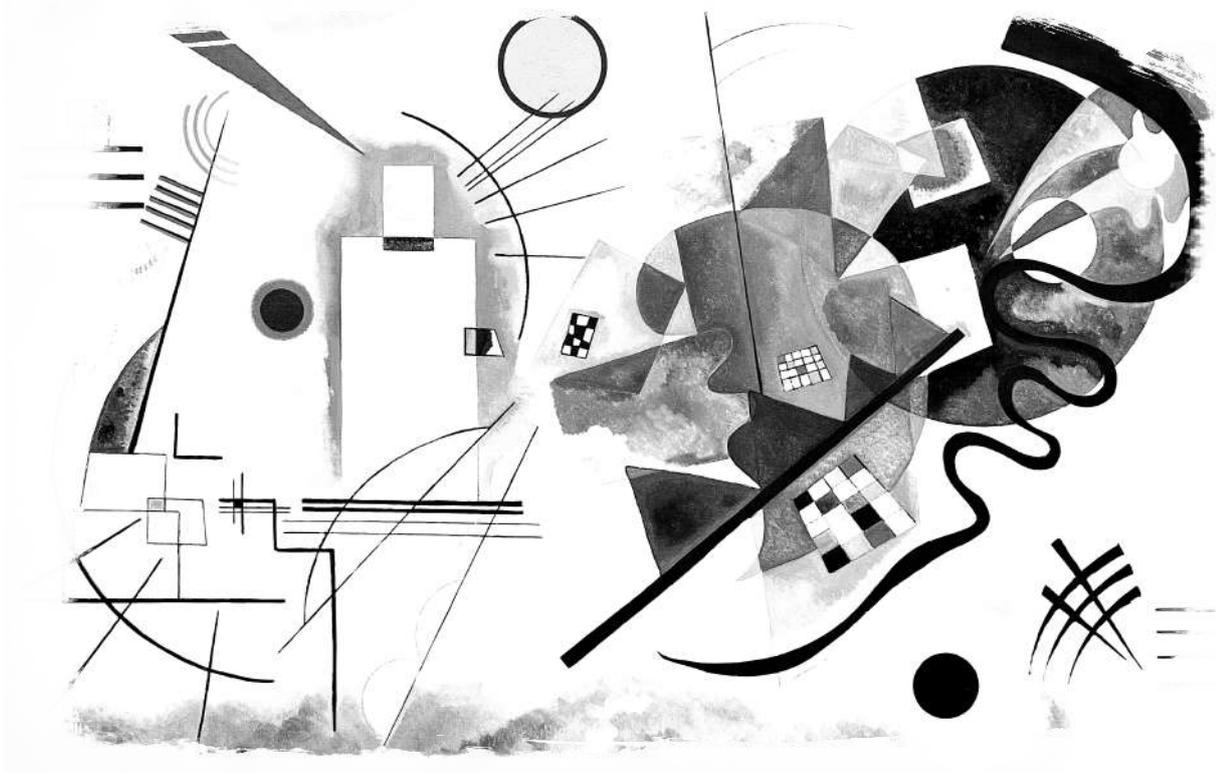


REVISTA
TROPICALZIN

VOLUME 10

DEZEMBRO DE 2023

R\$15



REVISTA
TROPICALZIN

Volume #10

Edição e Design
Zião zhiOmn

Desenhos
Wassily Kandisnky

Publicado em Colatina, ES, Brasil, no dia
22 de dezembro de 2023, com o mecenato de
Suely Selváticos Zanutelli, Isolina de Castro
Soares, Pedro H. Passamani e Quarto Mágiko.

Conteúdo

Verso Curto DeLarge

Ela Jacimar Berti Boti

Presunção Suely Selvatici Zanotelli

Ovo Hugo Reis

Homem ao Mar! Nathã Henrique

Pausa no outro Flávia Dalla Bernardina

Eterna Cadência Vitor Miranda

*Canções velhas
para embrulhar peixes* Peri Pane

Outros Gustavo Galo

Espelho Fantasma Dani Lilith

Ressignificando Vaninho Viana

À Sombra do Cogumelo Jesús Sepúlveda

Acidentes Nadie

Se... Emília dos Santos

A vida Anne Mahin

Windy Streets My Magical Glowing Lens

Toada pra Voar Dimas Deptulski

Devires Malu Maria

Mergulho Alice Ruiz

Espelho Dentro de Mim Zião zhiOmn

Verso Curto

DeLARGE

Tentando não me apressar,
Tentando me manter inteiro.

É injusto não poder voar,
Se unhas e penas tem o mesmo cheiro.

Os insetos sabem para onde ir,
Mas a luz não me agrada tanto.

Quem dera saber quando partir,
Antes que o agora perca o encanto.

Ela

Jacimar Berti Boti

Passeando na boquinha da noite
Ela desfilava no coração da rua
Seus olhos eram dois oceanos
Passava roubando o brilho da lua

Paralisava os olhares transeuntes
Lindos passos de pantera cor de rosa
Olhar assustado por todos os lados
Parou o trânsito na rua da prosa

Seus cabelos acariciados pelo vento
Deixando alegre até os passarinhos
Suas pernas brilhavam mais que o sol
Por onde passava recebia carinhos

Um charme oriundo de outro mundo
Sentou na avenida por um momento
Olhando o movimento das águas
Ela encantou até o ruído do vento.

Presunção

Suely Selváticos Zanolelli

A aparente humildade
Que sempre tentou mostrar
É de repente pura vaidade
Que ali vamos encontrar.

A soberba que carrega
Vem de outras gerações
Seu amor, abafa e nega
Por que omite as emoções?

Não arrisca, só sonega
Não sabe o que é entrega
E sonha ser admirada

Ser única e valiosa, ela alega
Ave que nenhuma armadilha pega
Vil! Nunca será amada.

Ovo

Hugo Reis

A distância que se derrama
Ligando o que está entre
Fala dos intervalos
Um tipo de deus assim chamado
Intervalo.

Um ovo cozido
Fumegando num receptáculo
Na janela
Ante a chuva que cai sobre o mundo.

O banho de uma anciã
O corpo entalhado
Já não está lá como os outros corpos
E, talvez, nem como corpo algum.

Fumegando num altar
Herigido para toda coragem
Ante o medo.

Agradecidos comamos
Cozido
O útero de uma ave.

Homem ao Mar!

Nathã Henrique

“HOMEM AO MAR!”

Gritou o meu pai o me ver partir

“RETORNE AO LAR!...”

Clamou minha mãe quase não ouvi

Olhei para trás pela última vez

Estavam ali

Me abençoando, o céu se abrindo

E quase voltei

Mas como voltar se ainda não vivi

Tudo o que me obriguei?

Um homem no mar, um garoto na rua

E mais ninguém

Sem deus pra acreditar, nada pra amenizar

Tudo o que vai e não vem

Mas quando retornar (Se retornar)

Terei o que dizer:

O homem do mar foi pro mundo viver

E voltou para contar

O homem do mar foi pro oceano morrer

E haverá o que cantar

Essa letra está no álbum "O Voo do Besouro:
Sobre Exorcismos e Tempestades Íntimas" (2021)
da banda O Estrangeiro

Pausa no outro

Flávia Dalla Bernardina

Distante das pausas que trazem conforto,
a vida passa numa janela limpa, que não emite reflexos.
Enquanto outros de fora passam pela rua olhando,
nós, que somos de dentro, nos observamos.
Já lustramos todos os móveis,
já enxugamos todos os cabelos.
Ignorando todos os riscos, sentamos frente à janela
onde a vida passa, diante das pausas.
Dizemos amém para o desconforto,
de dentro, de fora.
Parece aqueles muros, que dividem.
Os muros também sofrem.
Nós não os conhecemos,
senão saberíamos que eles sofrem.
Ser muro deve ser difícil,
porque ele separa.
Separa-me de você.
Logo você que sou eu.
E ele sofre, acredite.
Até o dia em que vem alguém
- que pode ser eu ou você ou o outro -
que chuta, pixa, quebra.
E o muro desmorona gargalhando
até gozar no chão.

Eterna Cadência

Vitor Miranda

me disseram que já não sou adolescente

para fazer loucuras de amor

me disseram que haviam coisas

mais importantes na vida

me disseram que tempo é dinheiro

e que Deus ajuda quem cedo madruga

me disseram que os pássaros

voam por fome e não por paixão

me disseram que o amor não põe comida na mesa

me disseram desde o princípio que necessitava

de uma profissão que me desse dinheiro

me disseram que a vida é uma merda

e que a poesia não serve pra nada

só não me disseram que

ao escutar a eterna cadência de sua voz

deixaria de crer em tudo que me disseram

Canções velhas para embrulhar peixes

Peri Pane

Canções velhas
para embrulhar peixes
doidas varridas
pra debaixo
dos tapetes

canções antes
confetes serpentinas
hoje embalam as traças
entre as
naftalinas

canções no escuro
de HDs gavetas
versos calados
surdos cegos
de muletas

canções rotas
rasgadas
cifras em revistas
à espera lassa por futuros
escafandristas

até a última letra

Essa letra está no álbum "Canções Velhas para Embrulhar Peixes" (2012) de Peri Pane e arrudA

Outros

Gustavo Galo

desabrochar
desobedecer
descontrair

destruir
desabar
desaparecer

desfeito
eu
ver
outro
céu
desabrochar

Essa letra está no álbum
"Se Tudo Ruir Deixa Entrar o Ruído" (2019)
de Gustavo Galo

Espelho Fantasma

Dani Lilit

quando
sentir você
se torna algo tão banal
às árvores param
de sussurrar seu nome
e as estrelas
já não sabem
mais quem é você

seu perfume
não me parece novo
e enquanto
eu escrevo
pra ti
me olho no espelho
e você
se tornou
um fantasma

Ressignificando

Vaninho Viana

Entre paredes
A cama está vazia,
Sem sonhos,
Total nostalgia
De momentos vividos.
Onde o que sabiam,
Já não existe,
Só a desesperança do fim.

Mas como o amor é sorrateiro
Pode nascer como flor,
Pode resignificar a dor,
Em um novo amor,
já vivido.
Onde vivo está!

À Sombra do Cogumelo

Jesús Sepúlveda

Coaxam no meio do bosque
Encarnações secretas sussurram ao ouvido

No mundo dos sonhos
a libélula liba a luz

O espelho é fundo
e a noite profunda

A labareda tinge a tarde de vermelho
Fossa de chamas

Entrelaçam-se aereamente
à sombra do cogumelo

Acidentes

Nadie

Estilhaços de vidro
no asfalto
da faixa oposta
lembram estrelas
escondidas
por nuvens de chuva
que nunca mais
desabaram
a temperatura sobe e
meu olhar
cada vez mais
se acostuma
a vasculhar o chão

Se...

Maria Emília dos Santos

Nunca é demais,
Talvez, um dia desses,
Quem sabe...

Se, mais adiante,
Daqui a algum tempo
Te encontrar
Posso sorrir,
mas também posso chorar.

Pularia do alto
Da montanha do medo
No voo de uma águia
E com a leveza de uma pluma
Poderia chegar até você.

Se eu decidir
Posso ir, posso voar.
Se eu ficar
Nunca saberei.

A vida

Anne Mahin

Não quero ser feliz,
menos ainda triste.
Quero a vida interessante.

Não quero esperar
ou me esperançar.
Quero do agora o instante.

Não quero só os prazeres,
mas as dores e as perdas,
o encontro e, dele, a saudade...

O que adianta estar vivo
e longamente viver,
se não for de verdade?

Windy Streets

My Magical Glowing Lens

I go out completely alone

The streets move like the wind

Everything's going ahead

I've never felt before

The flowing this softly

It seems just like the wind

Can take me away from here

I've never felt before

The flowing so softly

It seems like a slow motion

But times moving fast

It seems like there are

Flowers to blowing my head

I can feel my sense flying away

It seems like the wind is so high

That it can take me away from here

It seems just like the wind...

Essa letra foi lançada como single em 2015

por My Magical Glowing Lens

Toada pra Voar

Dimas Deptulski

vou sair por aí
brincando na brisa
arriscando fronteiras
vou voar

vou rebentar o peito de tanto cantar
vou levar viola para me acompanhar
um tanto de saudade
uma folha vazia para fazer poesia
e fazer chover cantigas no ar

vou rebentar o peito de tanto cantar
vou pousar na lua pra te ver sonhar
da janela nua vou te ver me olhar

vou jogar no vento o meu pensamento
e um cacho de estrelas
que é para te enfeitar

vou rebentar o peito de tanto cantar
e no fim da noite quando eu me cansar
e sentir seu cheiro
vou rasgar o ar

e voltar ligeiro antes que o dia raiar
vou dormir nos braços
me amarrar nos laços dos seus cabelos
e com mil beijos te acordar

vou rebentar o peito de tanto cantar
vou sair por aí

Essa letra está no álbum "Vazante" (2012)
de Dimas Deptulski e Efrahim Maia

Devires

Malu Maria

Livre como a águia, leve como a água
Felina como a gata me lambo
Fêmea como a lua, macho como o mar
Me enfeito de sereno de sonhos
Derreto como Sunday, escorro em devires
Giro no salão como louca
Vou devagarinho ao ponto mais alto
Assistir ao por do sol pra gozar

Meu sapato é o chão, meu chapéu é o céu
Meus braços são pra voar

O fogo me engole, o beijo me atravessa
O corpo da paixão me dilata
Falo eu te amo, fale que me quer
Sopro de Yansã pra soltar
Sou filha da Mãe d'água. Amor, medo é charada
São gumes de uma mesma espada
Danço no caminho a trilha que tiver
Sinto muito tudo um pouquinho

Meu sapato é o chão, meu chapéu é o céu
Meus braços são pra voar

Essa letra está no álbum
"Diamantes na Pista" (2018) de Malu Maria

Mergulho

Alice Ruiz

Por isso tome fôlego
Que eu vou até o fundo do que posso

Posso bem menos do que imaginas
Posso bem mais do que pensei
Se a superfície é cristalina
Só mergulhando eu sairei

Posso aprender a vida ensina
Posso ensinar aprenderei
Posso enfrentar a minha sina
Posso ter medo mas te amarei
Posso?

Essa letra foi musicada por Alzira E
e está nos álbuns
"No País de Alice" (2008) de Rogéria Holtz e
"Entre Cabelos, Olhos E Furacões - Ao Vivo" (2013)
de Filipe Catto

Espelho dentro de mim

Zião zhiOmni

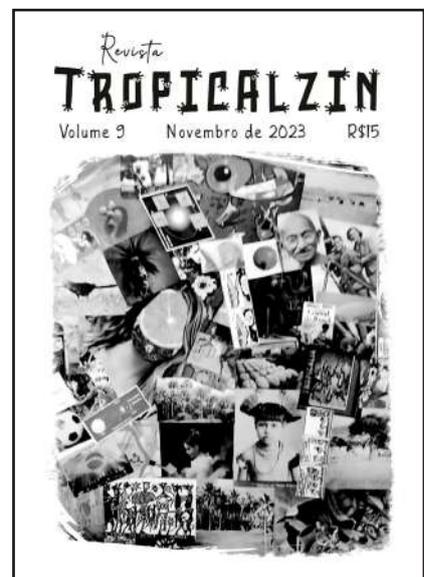
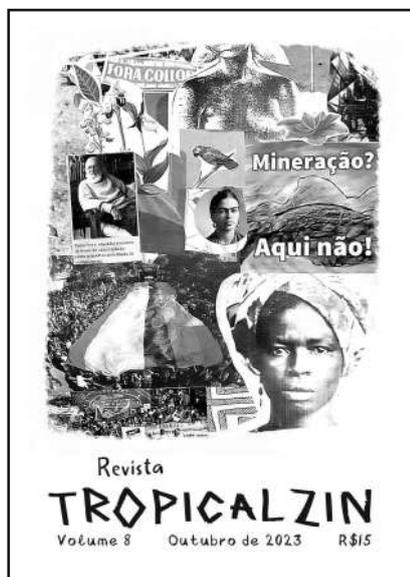
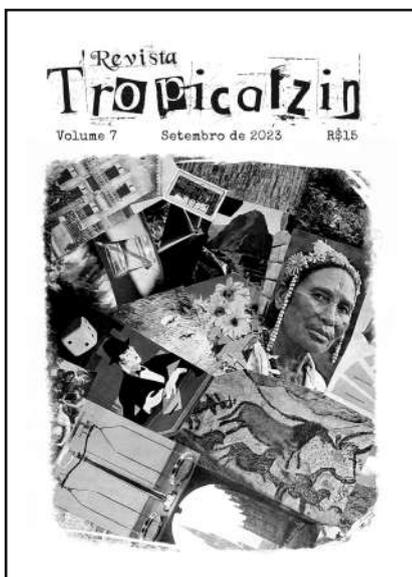
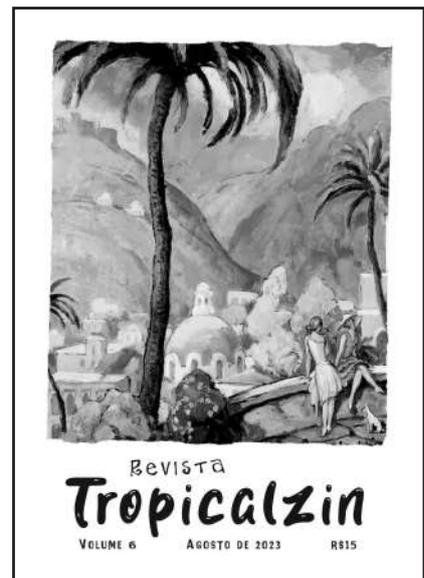
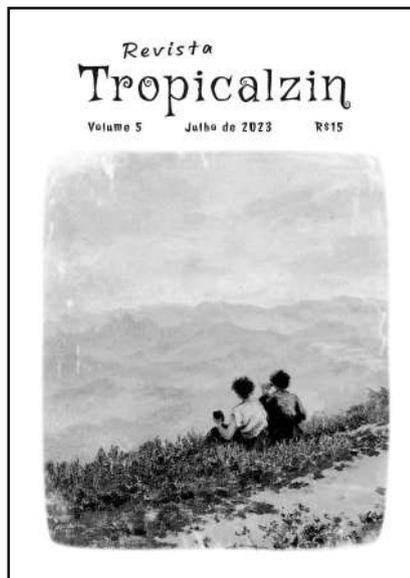
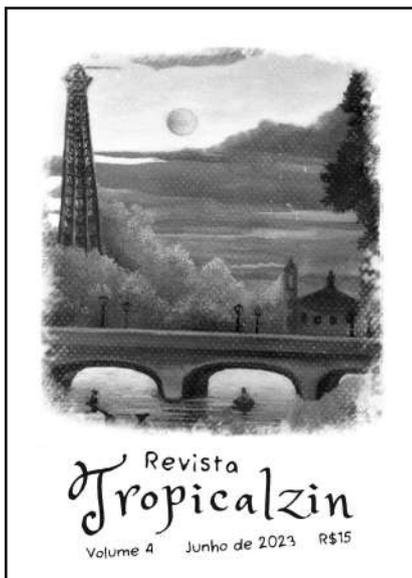
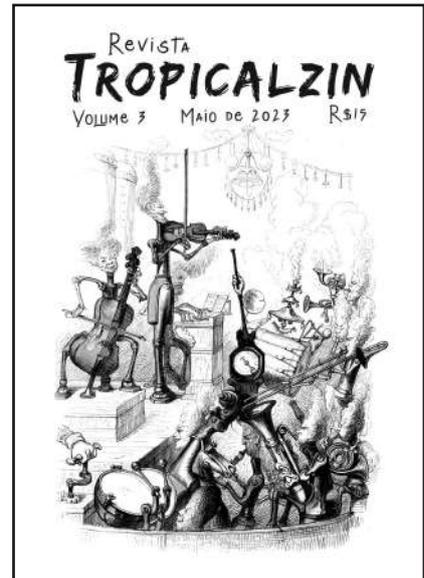
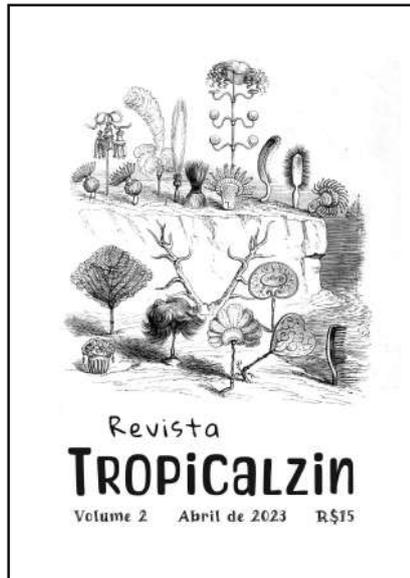
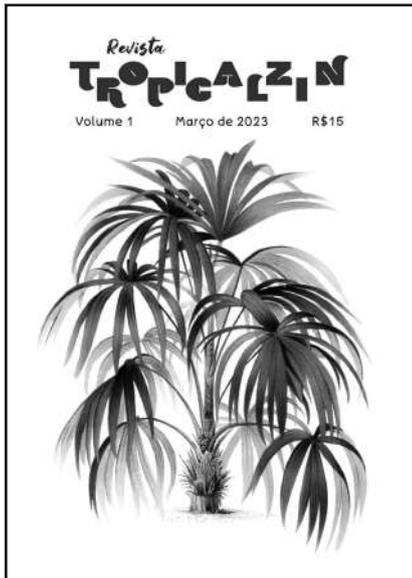
nem adianta
eu tentar não falar
porque meu pensamento
vai te visitar mesmo assim

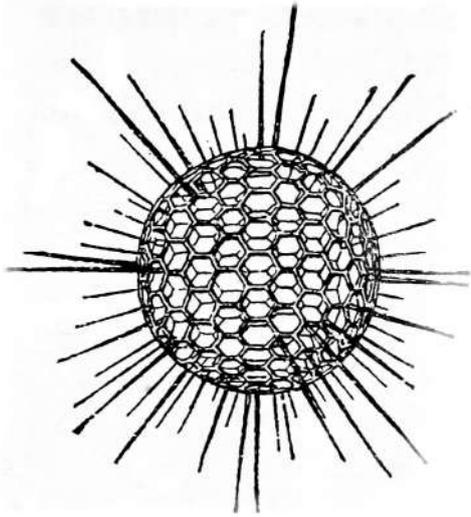
muitas semanas
até podem passar
que vou lembrar de nós
na margem do rio

ainda consigo ver bem
o seu olhar
refletindo no espelho
dentro de mim

até que
nem tão passageiro assim
te encontro
na curva do impossível
e quero mais

Edições Anteriores





Obrigado pela leitura =)

Acesse outras edições em:

tropicalversos.com

A Tropicalzin é uma revista mensal de poesia e letra de música, feita em Colatina (ES).

Mais de 75 autores(as) participaram de pelo menos 1 revista, num total de 181 textos publicados.

Assine e apoie pelo site
apoia.se/tropicalzin



Pix:  poetaziao@gmail.com



Nessa edição:

DeLarge, Jacimar Berti Boti, Suely Selváticos Zanutelli,
Hugo Reis, Nathã Henrique, Flávia Dalla Bernardina,
Vitor Miranda, Peri Pane, Gustavo Galo, Dani Lilith,
Vaninho Viana, Jesús Sepúlveda, Nadie, Emília dos Santos,
Anne Mahin, My Magical Glowing Lens, Dimas Deptulski,
Malu Maria, Alice Ruiz e Zião zhiOmn.

Apoio:



QUARTO MÁGICO